

**RELATÓRIO DA DIRECÇÃO**

À Assembleia Geral de 2002.03.26

ACTIVIDADE DESENVOLVIDA NO ANO 2001

Apesar das dificuldades que a actividade da Associação atravessou no início de 2001 devido à indefinição das nossas relações com o IEFP – o que se traduziu no facto de até ao final de Abril só termos concretizado 5 empréstimos e termos ficado pelos 14 créditos concedidos durante o primeiro semestre, – o segundo semestre ficou caracterizado pela retoma da actividade a níveis superiores ao do ano anterior. Assim, em 2001, a ANDC realizou **70 novas operações de microcrédito**, no valor total de **324.063.71 Euros** concretizando a criação de **84 postos de trabalho**. Em relação ao ano de 2000, o número de microcréditos aprovados pela Nova Rede cresceu 13 por cento, o volume de crédito total concedido subiu 38 por cento, enquanto o valor médio do empréstimo aumentou 22 por cento (de 3794 Euros em 2000, para 4630 Euros em 2001). O número de postos de trabalho criados registou um decréscimo de 11 por cento. Os custos anuais da ANDC ascenderam a 70.024 contos, dos quais 12.174 (28% dos custos de funcionamento) provêm do pagamento do trabalho realizado pelas Instituições e Animadores Locais e 22.814 referem-se à constituição de uma nova provisão para fazer face a responsabilidades e encargos com projectos de micro-crédito já aprovados (cf. Balancete Económico-Financeiro de Janeiro a Dezembro 2001). Ao longo do ano 2001 o nosso “fundo de garantia” cresceu 2.584 contos, pelo que se situa agora nos 8.371 contos. No final do ano éramos 232 sócios.

Para além da actividade principal da Associação, o facto mais significativo foi a assinatura de um Acordo de Cooperação com o IEFP válido por três anos (2001-2003) e em que ficaram definidas as fórmulas de cálculo dos apoios financeiros do Instituto à ANDC. Assim, em 2001 a contribuição do IEFP será igual ao total de crédito mobilizado pela ANDC, em 2002 será de 85% do total do crédito e em 2003 de 75% do crédito concedido através da ANDC. Em nenhum caso tais contribuições do IEFP excederão os 374.100, 424.000 e 500.000 Euros, em, respectivamente, 2001, 2002 e 2003.

1. Actividades desenvolvidas

Os acidentes de percurso que a Associação viveu ao longo do ano levaram-nos a reunir três vezes a Assembleia Geral (Janeiro, Março e Novembro). As vicissitudes financeiras que atravessámos acabaram por ter solução favorável no final do ano, coincidindo com a realização do seminário sobre “**O Futuro do Microcrédito em Portugal**”. **46** sócios tiveram uma participação activa na vida da Associação, **18** desempenhando funções de Animadores Locais e 28 directamente envolvidos na actividade da ANDC (Órgãos Sociais, Equipa Técnica, Comissões de Crédito, encontros de formação de animadores, reuniões com a Direcção, representação da Associação, etc...).

- **Equipa Técnica**

No primeiro semestre, Ana Campos juntou-se à equipa técnica assumindo as funções de secretária e Vera Teixeira da Mota veio preencher o lugar de Agente de Crédito deixado vago pela saída (em finais de Fevereiro) de Ana Costa. No segundo semestre, Nuno Rodrigues assumiu funções de Agente de Crédito no Porto para reforçar o trabalho da ANDC na Região Norte, contudo, com a saída, em finais de Dezembro, do Manoel Baptista Pombal – o qual desde 1999 desempenhava essas funções no Porto – terminámos o ano apenas com um Agente de Crédito no Norte.

Ao longo do ano mantivemos níveis muito satisfatórios de controlo interno do fluxo de trabalho e de informação aos nossos interlocutores mais directos na Nova Rede.

Para concretizar os 70 empréstimos realizámos 510 contactos, 115 entrevistas preliminares (1ª entrevista), instruímos 106 processos de negócio (2ª entrevista) e apresentámos 100 propostas de empréstimo às Comissões de Crédito.

- **Comissões de Crédito**

Tal como aprovado no Plano de Actividades para 2001 passámos a dispor de duas Comissões de Crédito que reuniram 21 vezes tendo aprovado 92 propostas de concessão de empréstimo, recusado 8 propostas e solicitado a reformulação de 16 projectos. Por razões diversas, mas sempre aceites por nós, a Nova Rede recusou o financiamento de 24 candidaturas. Os membros das Comissões de Crédito reuniram com a Direcção para fazer o balanço da actividade e afinar a convergência de critérios no estudo dos projectos de negócio que lhes são apresentados.

- **Animadores Locais**

Dois encontros de formação (um no Porto e outro em Lisboa) permitiram definir com maior rigor o papel do animador junto do beneficiário em ordem a que este tome consciência das diversas facetas estratégicas do seu negócio. Para o efeito foram produzidos vários acetatos exemplificativos.

De forma mais permanente, os A.L. foram visitados pelos Agentes de Crédito, quer individualmente, quer em reuniões regionais para reflectirem sobre os casos que acompanhavam. Vários Animadores participaram no seminário “**O Futuro do Microcrédito em Portugal**”.

Todavia, o trabalho desenvolvido junto dos Animadores Locais foi ainda insuficiente pelo que a Direcção considera esta área de actividade como prioritária para 2002.

- **Beneficiários**

Desde o início da nossa actividade até ao fim de 2001, oito beneficiários – 4,8% do número total de empréstimos e 3,4 % do valor do crédito concedido – entraram em ruptura de pagamento das suas prestações e calculamos que não venham a poder retomar as suas obrigações. Doze outros beneficiários – 7% do número total de empréstimos e 9,3% do crédito concedido – abandonaram o negócio ou passaram a exercê-lo apenas como complemento da sua actividade (emprego), continuando a pagar as prestações em dívida. Cerca de duas dezenas conheceram momentos em que tiveram de atrasar o pagamento de alguma prestação, conseguindo, no entanto, negociar com o banco essas situações.

- **Relações externas**

Durante o ano 2001 mantivemos um empenho muito forte na presença da ANDC, quer em Seminários e Encontros (nacionais e europeus) de temática próxima do microcrédito para os quais fomos convidados, quer na exposição da Associação através dos media. De uns e de outros resultou um apreciável acréscimo do conhecimento da Associação por parte do sue público-alvo e das Instituições Locais que com ele trabalham.

A ANDC esteve também envolvida nos debates internacionais no âmbito da economia social.

- **Estatuto**

A ANDC foi informada de que não reunia condições para ser reconhecida como IPSS, pelo que a Direcção deu os primeiros passos no sentido de obter o reconhecimento com Instituição de Utilidade Pública.

- **Edição de publicações**

O Boletim da Associação conheceu em 2001 quatro edições regularmente enviadas a mais de **600** pessoas, associações, organismos e instituições.

Em 2001 abrimos a “página” da ANDC na Internet que tem sido regularmente visitada por alguns sócios e pelas mais diversas pessoas.

- **Seminário “O Futuro do Microcrédito em Portugal”**

Em meados de Dezembro levámos a cabo um Seminário que congregou 119 participantes e obteve alguma projecção nos media. Foi um momento particularmente importante para rever as nossas práticas e reforçarmos as relações com os nossos parceiros.

2. Análise crítica da actividade desenvolvida

No termo do ano 2001 podemos afirmar que a ANDC fechou o ciclo inicial da sua existência. Ou seja, conseguimos afirmar e ver reconhecido por terceiros a validade das nossas metodologias e dos nossos objectivos, reforçámos um conjunto de solidariedades e parcerias que traduzem esse mesmo reconhecimento, tendo também alcançado alguma notoriedade pública. Por outro lado, estabilizámos a nossa situação financeira tendo terminado o ano com perspectivas exactas sobre aquilo com que poderemos contar para os dois próximos anos.

Entrando agora num ciclo de crescimento e expansão importa reforçar os nossos mecanismos de controlo interno, aumentar a eficácia do nosso trabalho, apostar na formação dos Agentes de crédito e melhorar a relação com os Animadores Locais.

3. Agradecimentos

A Direcção deseja manifestar o seu agradecimento a todos os sócios pelo empenho demonstrado no desenvolvimento da nossa Associação, quer aos que se envolveram directamente em actividades concretas (acompanhamento de beneficiários, acções de divulgação, apoio ao Boletim, etc...), quer aos que contribuíram monetariamente para que a ANDC superar alguns tempos mais difíceis por que passou.

Especial agradecimento é devido à dedicação dos permanentes da Equipa Técnica, bem como aos membros da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal que de tão perto e tão permanentemente acompanharam o trabalho realizado,

P^ªla Direcção da ANDC

Jorge Wemans
Presidente

Maria Fátima Bello
Vogal

José Alberto Costa
Tesoureiro

Lisboa, 22 de Março de 2002